

Paisagem Social e Étnico-Cultural da Região de Fronteira Amapaense: apontamentos sobre a metodologia de pesquisa¹

Isabel Regina AUGUSTO²

José Marcelo MEDEIROS³

Rafael Oliveira ALEIXO⁴

Victor Vidigal REIS⁵

Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP

Resumo

Este *paper* consiste em registro e reflexão sobre o percurso metodológico do trabalho empírico, de campo e laboratório, desenvolvido para a pesquisa *Entre (In) visibilidades: Identidades e Paisagens Sociais e Étnico- Culturais da Amazônia na Mídia*, em sua fase preliminar. A atenção deste é voltada à região da fronteira do Oiapoque, no Amapá, com o território ultramarino francês, a Guiana Francesa, no extremo Norte do Brasil. Nesta, analisamos as identidades e paisagens como resultado das sociabilidades e culturas que se processam neste território, a partir dos impactos das novas tecnologias de comunicação (Novas Mídias e Redes Sociais) e dos processos de globalização. A metodologia aplicada é integrativa com análise de texto e contexto. Aqui privilegiamos, particularmente, uma das interfaces do objeto de estudo da referida pesquisa em andamento, nos dados colhidos em campo, relativa às percepções sobre a realidade da experiência vivida pelo homem na região, a ser confrontada com os dados obtidos da análise da mídia audiovisual selecionada, em caráter simultâneo ao trabalho de campo. O objetivo final da investigação é a análise e interpretação dos significados resultantes das identidades e paisagens da Amazônia amapaenses construídas pela narrativa audiovisual dos Séculos XX e XXI, considerando as relações entre ficção e realidade.

¹ Trabalho apresentado no I Colóquio Internacional de Mobilidade Humana e Circularidade de Ideias.

² Coordenadora do Projeto de Pesquisa *Entre (In)visibilidades: Identidades e Paisagens Sociais e Étnico- Culturais da Amazônia na Mídia*. Doutora em História e Civilização (European University Institute) Recém- Doutora FACITEC-PPGHIS-UFES, Mestre em Comunicação e Cultura (FAC-UnB). Atualmente Prof. Adjunto do curso de Jornalismo da UNIFAP. Email: isabelaugusto2005@yahoo.com.

³ Professor do curso de Arquitetura da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Doutorando FAU-UnB. E- mail: medeirosjose@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 6.º semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP e aluno de Iniciação Científica PROVIC (2014-2015) e PIBIC-CNPq (2015-2016). Email: rafael.aleixo1912@gmail.com.

⁵ Graduando do 6º semestre do curso de Jornalismo UNIFAP e bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq (2014-2015). E-mail: victorreis000@gmail.com.

Palavras-chave: Paisagem; Identidade; Mídia, Amazônia; Fronteira; Metodologia.

1. Do objeto e abordagem teórico-metodológica

O objeto deste trabalho é resultado da investigação “Paisagens Paradoxais das Fronteiras do Oiapoque”, que por sua vez faz parte do Projeto de pesquisa abrangente que comporta diferentes interfaces ou subprojetos para o mesmo tema-objeto Entre (In) visibilidades: Identidades e Paisagens Sociais e Étnico-Culturais da Amazônia na Mídia, institucionalizado no início em novembro de 2013 na Universidade Federal do Amapá. O mesmo é coordenado pela Prof. Dra. Isabel Regina Augusto do curso de Jornalismo - Departamento de Letras, Artes e Comunicação e conta com parceria do Prof. MsC José Marcelo Medeiros (doutorando FAU-UnB) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da mesma IFE. Bem como, no seu primeiro ano, com dois alunos de Iniciação Científica, Rafael Aleixo e Victor Reis, do curso de Jornalismo da mesma Instituição.

Este dá continuidade à linha de investigação desenvolvida pela coordenadora do mesmo no Recém-Doutorado com bolsa FACITEC concluído em dezembro de 2012 junto ao PPGHis-UFES⁶, que uniu interfaces dos seus estudos feitos no mestrado Comunicação e Cultura (UnB) e doutorado em História e Civilização (European Univesrty Institute), ou seja, estudos acerca de linguagem e sociedade, tendo como objeto a construção da identidade nacional brasileira e o audiovisual. Neste novo projeto desenvolvido junto à UNIFAP a investigação se debruça sobre a narrativa audiovisual e a construção da identidade nacional brasileira na mídia, aplicada agora às questões da Amazônia, em particular a amapaense. E neste paper o foco é a parte que trata da região da fronteira amapaense no Oiapoque.

O objetivo do Projeto de Pesquisa institucional, como referido, é investigar paisagens resultantes da constituição de identidades culturais da Amazônia construídas pela mídia, com ênfase para aquela amapaense, com atenção à região de fronteira, como resultado das

⁶ A coordenadora do presente Projeto desenvolveu a pesquisa de Recém-Doutorado FACITEC, sob orientação do Prof. Dr. Antonio Carlos Amador Gil, Coordenador do Laboratório de Estudos de História Política e das Ideias – LEHPI - linha “Identidade e Nação nas Américas” (do qual permanece atualmente membro colaboradora externa).

sociabilidades e culturas que se processam neste território, a partir dos impactos das novas tecnologias de comunicação (das Novas Mídias e das chamadas Redes Sociais) e dos processos de globalização.

A pesquisa busca analisar a imagem desenhada em filmes e audiovisuais e, ainda, produtos transmidiáticos, incluindo documentários, curtas e telejornais locais e nacionais na representação do Amapá.

Buscamos analisar estas imagens, por meio dos conceitos de paisagem e identidade, no qual centram-se as relações entre ficção e realidade, tendo como referencia a idéia de wilderness, presente nas leituras do processo de expansão da colonização norte-americana, na forma como se dá em terras brasileiras na contemporaneidade, e a participação desta no processo de construção da identidade amapaense e seu lugar na constituição da identidade nacional brasileira.

Portanto, neste trabalhamos com o debate em torno das identidades na chamada pós-modernidade com ênfase nas categorias de identidade e de paisagem assim como a relação entre ficção e realismo como resultado das mudanças nas sociabilidades com a midiaticização da sociedade.

Temos como referência à questão identitária buscamos a Teoria Social de Manuel Castells, Stuart Hall, além de Zygmunt Bauman. Quanto à categoria da paisagem, trabalhamos com os conceitos de autores como Castro, Berque, Sansot e Farah, bem como nas publicações recentes de Denilson Lopes e Andrea França, que possuem como base Arjum Aphadurai, sobre paisagem midiática. Já no que tange à metodologia de análise dos audiovisuais temos como referencia as indicações de José Carlos Aronchi para classificação dos gêneros e formatos, além De Chio e Casetti e Beatriz Becher no que se refere à análise da narrativa audiovisual.

Destacamos que a partir dos autores citados, o nosso referencial teórico- metodológico está sendo construído à medida que avançamos na investigação em campo e laboratório, alimentados pela reflexão e debates simultâneos, inclusive em fóruns como o deste evento I Colóquio Internacional de Mobilidade Humana e Circularidade de Ideias (Vitória-UFES, julho 2015).

A abordagem proposta para nossa pesquisa é interdisciplinar com metodologia integrativa, com análise sincrônica e diacrônica simultaneamente, ou seja, com análise de texto e contexto. Como dito, busca-se com tal revelar e compreender a imagem da Amazônia amapaense construída pela mídia e seu lugar na criação da identidade nacional brasileira.

A pesquisa tem caráter bibliográfico em sua primeira etapa, no primeiro ano (2013-2014), incluindo estudo da História do Estado do Amapá, da cidade de Macapá e o Oiapoque e sua fronteira, com acréscimo importante de bibliografia específica. Simultaneamente, buscamos também fazer a seleção e composição do corpus material de produtos e peças para classificação e análise empírica e aportes finais nos segundo ano (2015) e terceiro e último ano (2016), portanto já em curso, de forma simultânea ao trabalho de campo.

No primeiro momento, nos debruçamos sobre as veiculações no cinema, televisão, web e, eventualmente, na literatura. Com atenção sobre a imagem construída sobre o ser e a paisagem amapaenses constituídos pelo olhar externo.

Portanto, na primeira fase da pesquisa, os dois primeiros anos, além da revisão de literatura sobre o objeto em questão, nos dedicados à análise das paisagens resultantes da representação da região Amazônia e do seu habitante (a partir do Amapá) na mídia nacional, ou seja, a representação da ID amazônica a partir do olhar externo ao próprio Estado da Federação em questão. Em segundo momento, o objeto de estudo será a imagem resultante da autorrepresentação do próprio cidadão amapaense a partir da análise das peças selecionadas pela produção local. Em momento posterior, será feita a confrontação dos dados da primeira fase com os da segunda, simultânea que alimentarão a reflexão teórica e o debate.

Com tal estudo, como dito, objetiva-se conhecer a identidade cultural do jovem Estado do Amapá e registrar as transformações em curso no território, originadas pela intensa migração e desenvolvimento que o Estado vem experimentando nas duas últimas décadas do Século XX, intensificada no início deste XXI, num contexto de uma sociedade midiaticizada, portanto, acelerada pelo uso das novas tecnologias e redes informáticas. Transformações essas tanto das sociabilidades como os seus reflexos na auto-percepção e

construção de imagem e identidade cultural e a paisagem circundante, por vezes em confronto com sua representação na e pela mídia, como dados preliminares indicam.

Com nosso trabalho, esperamos oferecer contributo para o registro e compreensão da forma como está se desenvolvendo o processo de construção da identidade amapaense, através do estudo desta manifestação na mídia. Nos moldes aqui apresentados.

1.1 Recorte espaço-temporal e o problema de pesquisa

Figura 1. Mapa localização Estado do Amapá, suas cidades e fronteiras.



O Estado do Amapá está entre os mais novos do Brasil, tendo sido elevado à categoria de Estado com a Constituição de 1988 (AUGUSTO et all In: JACKS, 2014, p. 22). Entretanto

possui uma história longa e cheia de conflitos, em grande parte, por conta das riquezas naturais existentes em seu território.

Antes parte do Grão Pará, o Amapá foi desmembrado do Estado do Pará no ano de 1945, fortalecendo a ideia de proteção territorial da Amazônia brasileira, uma vez que a região do Estado possui grande potencial de matérias primas e estratégica posição geográfica, que serve como “porta de entrada” para a Amazônia através do Rio Amazonas.

Essa importante localização geográfica foi vista e usada, por exemplo, pelos estados Unidos da América para abrigar uma Base Aérea que serviu como ponto de reabastecimento de aviões nos anos de 1941 a 1945 durante a II Guerra Mundial (LEAL, Maura, 2007, p. 25).



Figura 2. Carro-Tanque abandonado após o término da II Guerra Mundial, no município de Amapá. Foto: Rafael Aleixo (arquivo pessoal)

Tal pensamento de proteção e defesa do território é proveniente de péssimo histórico de relação com outros países que dominavam regiões próximas como, por exemplo, a França, que fez com que a atenção por essa região fosse redobrada. Lembrando que a França (Guiana Francesa) realizou duas tentativas de ocupação amapaense (entre 1894 e 1903), que não obtiveram êxito (CARDOSO, Francinete, 2008, p. 23).

A cartografia do norte do atual estado do Amapá, localizado na Região Norte do Brasil, configurou-se precisamente após séculos de litígio territorial entre

franceses e portugueses. Após a independência brasileira em 1822, os primeiros passam a disputar a posse das terras com o Brasil. A disputa foi circunstanciada na proposição de qual rio seria o real limite entre eles (SILVA e RÜCKERT, 2009).

A região do Contestado Franco-Brasileiro serviu de alerta para o Brasil quanto à atenção dedicada as suas fronteiras, priorizando assim as áreas mais remotas do país como cita Cardoso:

A questão de fronteiras na Amazônia, desde o período colonial, representa uma discussão bastante delicada tendo em vista a extensão dessa região que gerou inúmeras dificuldades no controle de sua posse. Uma das formas do governo português garantir o seu domínio sobre estas regiões foi dividir a sua colônia, na América, em dois estados praticamente independentes entre si de forma que, no século XVIII, foi criado o Estado do Grão Pará e Maranhão separado do Estado do Brasil. Porém, nem mesmo esta medida conseguiu assegurar sua posse efetiva, haja vista, além da extensão da região, haver o acesso difícil e o baixo contingente populacional (CARDOSO apud MACHADO, 2008, p.13).



Figura 3. Antiga Villa do Firmino, em Calçoene, onde os franceses da Guiana Francesa se estabeleceram no fim do século XIX. Foto: Rafael Aleixo (arquivo pessoal).

Conforme destacam Silva e Rückert (2009), “atualmente a integração física do Brasil como questão central do interesse nacional e ao combate às atividades ilícitas, atribui às suas fronteiras um novo papel estratégico”. De forma que reativam-se as fronteiras por esse duplo processo, tornando as relações transfronteiriças um tema prioritário das relações internacionais, completam.

Hoje, com cerca de 669 mil habitantes (IBGE, Censo - 2010), o Amapá ainda é observado como um rico potencial de recursos naturais.

2. Contexto teórico e empírico: a fronteira

Na fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa os pontos de contato com os dois países ocorrem prioritariamente em duas comunas (unidades administrativas francesas análogas aos municípios brasileiros), a de Saint-Georges-de-l'Oyapock e a de Camopi. A de Saint-Georges apresenta fortes relações comerciais e sociais com o Oiapoque, sendo estas mais vibrantes, com intensa troca de mercadorias e populações, que cruzam continuamente o Rio Oiapoque nas duas direções (pesquisa campo julho 2013).

Estudos sobre a fronteira do extremo Sul do país, como o de Anne May Junqueira da UFRGS (2001) parecem ser mais conhecidos, mas também a chamada “última fronteira”, justamente no extremo Norte do Brasil no Estado do Amapá, há alguns anos também vem merecendo a atenção de estudiosos, talvez em menor número que às dedicadas à fronteira do Chuí. Ainda que, em rápida análise da literatura franco crescimento a partir da segunda metade dos anos 2000, de grande valor como Carlo Romani (2013); José Alberto Tostes (2012); Guttemberg de V. Silva (2009 e 20012); Castro e Hauzeu (2012); Bastos e Garcia (2009); Carmentilla Chagas (2008); Manoel Pinto (2008); Jadson Porto (2005); Goullart (2009); Oliveira (2006); Castro e Porto (2007), apenas para citar algumas publicações recentes, a partir de 2005, entre monografias, dissertações, teses, anais e artigos.

A origem da cidade do Oiapoque está diretamente vinculada às políticas de povoamento, colonização e defesa do território. Os primeiros sinais de ocupação efetiva do lugar ocorreram no Século XIX, quando guianenses e antilhanos ocuparam o lugar dos índios Oyâmpis, que em sua grande maioria migrou para a Serra do Tumucumaque⁷. Esta região foi sempre centro de intensas disputas

⁷ O parque Montanhas do Tumucumaque foi criado através de decreto emitido pela Presidência da República em 22 de agosto de 2002, com uma área de aproximadamente 3 867 000 ha. As terras do parque pertenciam ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Um estudo técnico do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) realizado em parceria com o INCRA, segundo indicações do Programa Nacional de Diversidade Biológica (PRONABIO) do Ministério do Meio Ambiente, mapeou a região do parque identificando-a como prioritária para a manutenção da biodiversidade.

entre franceses e portugueses, no passado, e depois “brasileiros”.

Somente em 1900 foi resolvido o conflito fronteiriço entre Brasil e França, com a participação do diplomata Barão do Rio Branco, que solucionou a questão com a assinatura do Laudo Suíço. Martinica⁸ foi a denominação dada ao Oiapoque e um dos primeiros nomes do povoado. Em 1927, o Marechal Candido Rondon, com o intuito de tirar-lhe a conotação francesa denominou esta de Vila do Espírito Santo, segundo informa José Alberto Tostes (2012, p. 164). A vila passou à sede municipal em 1945, com o nome de Oiapoque.

“O desenvolvimento econômico do município do Oiapoque é dificultado por problemas como contrabando, drogas, prostituição e garimpo ilegal que dificultam a inserção transfronteiriça daquele espaço geográfico” (Silva, 2013). Porém a sensação de quando se visita a cidade, é que esta, ao contrário das outras cidades do interior amapaense, possui atividades comerciais muito dinâmicas e promissoras (observação pesquisa de campo julho 2013). A transformação do Campus do Oiapoque da UNIFAP em Campus Binacional em janeiro de 2013, por exemplo, com oito cursos e mais de setenta professores, promete uma nova visibilidade e identidade ao município, já que este não ficará ligado apenas a atividades fronteiriças de caráter econômico e legais, mas também agora por atividades culturais e científicas.

3. Paisagens naturais, edificadas, afetivas e midiáticas

Proliferam na mídia contemporânea, em contrapartida, imagens e representações da região conhecida como "ultima fronteira" do estado brasileiro, onde se encontram os limites do país com a Guiana Francesa (além das fronteiras com Suriname e o Pará). São paisagens midiáticas que constroem um imaginário sobre a região, seu povo e sua cultura.

⁸ Martinica origina da morada do primeiro habitante não-índio do município Emile Martinic, em data que não se pode precisar, pertencente a um mestiço da Guiana Francesa, que, em 1908 foi um dos primeiros habitantes da região. Fonte: IBGEcidades. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=160050&search=%7Coiapoqu> e. Acesso em 25 de julho de 2015.

Qual ou quais são estas imagens ou paisagens construídas e que povoam o imaginário coletivo no passado e, principalmente, na contemporaneidade? A partir da mídia, dos audiovisuais selecionados e analisados, que informações e que significados estão sendo produzidos sobre esta realidade? Qual a relação entre realismo e ficção existentes nos mesmos? A propósito, qual a fronteira ou falta da mesma entre as duas dimensões? Quais as relações que se estabelecem entre esses produtos culturais sobre a região e a realidade da mesma.

4. Coordenadas Teórico-Metodológicas: o percurso em campo e laboratório

No início era o Edén, segundo o “mito da natureza intocada” (DIEGUES, 2001). A ocupação e exploração de território, demarcação de fronteiras, posteriormente efetiva ocupação iniciada no início do Século XIX, com expansão e as intervenções e dinâmicas vividas pelos agentes humanos impactam a paisagem da região onde atualmente observam-se diferentes paisagens: naturais, edificadas e humanas. São "as fronteiras" do Oiapoque, tantas quantas são os tipos humanos e suas variadas experiências neste espaço, como mostra bem Turner (2004) no estudo sobre as fronteiras do Oeste norte-americano.

As proposições de LAKATOS e MARCONI (2003; 1992) auxiliam principalmente na elaboração dos instrumentos da pesquisa de campo (observação sistemática, diário de campo, formulário), enquanto José Carlos Aronchi (2006) Frederico De Chio e Francesco Casetti, bem como Becker e Mateus (2010) no que concerne à seleção, classificação e metodologia de análise da mídia audiovisual. O percurso metodológico que estamos construindo busca equilibrar as duas interfaces para coleta de dados entre a experiência do homem na região bem como a representação das paisagens que estão construindo o imaginário sobre a mesma realidade. O que permitirá refletir sobre a realidade e ficção nestas construções ao final. Neste paper, buscamos registrar este percurso metodológico em construção.

4.1. Em campo

Primeiramente, foi feito o levantamento dos dados (memorial expedição julho de 2013) que trouxe o suporte às informações de ordem histórica, referentes aos elementos da paisagem

(rio, orla, barcos, floresta, arvores, presença humana) mais representativas da paisagem do Oiapoque. Esta etapa correspondeu a um levantamento e análise detalhada de relatórios, textos, fotos e filmes, projetos existentes para a orla, listagens de espécies vegetais e de bibliografia a respeito do município. O segundo grupo de dados diz respeito aos coletados através da realização de entrevistas aos diferentes tipos de usuários da orla: turistas, moradores, garimpeiros, prostitutas, etc. e de dados gerados pela observação de campo. O método utilizado nas duas etapas foi de caráter qualitativo, pois possibilitou a investigação das questões subjetivas como de valor e significado e de constituição do imaginário urbano. Procura-se buscar os significados imagéticos das paisagens do Oiapoque – históricos simbólicos, memoriais e temporais.



Figura 4. Cidade do Oiapoque possui características híbridas, com atividades ligadas ao rio e à rodovia. Foto José Marcelo Medeiros (Arquivo Projeto Pesquisa, julho 2013).

Abordagem metodológica utilizada, portanto, é quali-quantitativa, com análise diacrônica e sincrônica contemporaneamente. Por meio de pesquisa empírica, com coleta de campo, dividida em duas fases, a primeira exploratória com observação assistemática (realizada em julho de 2013) e uma segunda fase (por sua vez, dividida em duas etapas) ainda em campo de observação sistemática com uso de formulários discutidos e elaborados pela equipe de pesquisa a partir de suas diferentes expertises e focos, além de registros em audiovisuais e fotografias (realizada entre janeiro e fevereiro de 2015 com a aplicação de 34 formulários, dividido em três seções quais identificação, paisagem edificada, afetiva e étnica na cidade do Oiapoque e Aldeia Manga. A última etapa da segunda fase deverá ser completada até dezembro de 2015.

A identificação, coleta e aplicação dos instrumentos: a segunda fase da Pesquisa de Campo, como citado acima, realizada na fronteira do estado, no município de Oiapoque (a cerca de 590 km da capital Macapá) teve a duração de 15 dias entre fevereiro e janeiro de 2015, sendo aplicados os formulários na sede do município e na aldeia indígena Manga. No primeiro momento, foi realizada a identificação da área a ser coberta pela pesquisa, bem como dos colaboradores para então procedermos a aplicação dos formulários, a captura de entrevistas, e a realização da coleta com aplicação dos recursos e instrumentos. Este trabalho no uso de diferentes recursos e técnicas para coleta de dados foi dividido em quatro etapas, como vemos a seguir: aplicação de formulários; coleta de imagens – fotografia; coleta de Imagens – audiovisuais; coleta de entrevistas – audiovisual.

Foram aplicados 30 formulários na sede do município de Oiapoque e quatro na aldeia Manga. Dos 30 formulários aplicados na sede do município, 10 foram destinados a população adolescente ente 14 e 18 anos, 10 para jovens entre 18 e 28 anos e 10 para adultos com mais de 28 anos. Já na aldeia indígena Manga foram aplicados 4 questionários, sendo que 2 foram destinados á população do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

Um dos principais objetivos dos formulários aplicados foi coletar informações para observar e analisar a relação da população local com a paisagem circundante, em particular o verde e a área urbanizada, assim como ela se comporta em relação às novas mídias e como elas se adaptam às novas tendências tecnológicas. Atenção especial em sua relação com o seu entorno, particularmente a floresta, o rio e as intervenções urbanas (como a ponte binacional sobre o Rio Oiapoque e a floresta circundante), e as dinâmicas e consequências destas diferentes relações e percepções na construção da identidade regional, bem como sua relação com a identidade nacional brasileira. Em particular, objetiva-se verificar se há concordância ou contradição com a representação do imaginário que a mídia analisada (em caráter simultâneo) constrói sobre os mesmos.

A distribuição da aplicação dos mesmos números de formulários para a população adolescente, jovem e adulta e, de forma igualitária para ambos os sexos foi pré-definida como amostra para que se obtenha um cenário o mais abrangente possível da população local, o universo da pesquisa, que servirá para esta e futuras outras investigações, dados que

serão tabulados e analisados na próxima e ultima fase da nossa pesquisa. A tabela a seguir ilustra a distribuição e aplicação dos questionários na sede do município de Oiapoque:

FAIXA ETÁRIA / SEXO HOMENS MULHERES

FAIXA ETÁRIA / SEXO	HOMENS	MULHERES
ADOLESCENTES (14-18)	5	5
JOVENS (18-28)	5	5
ADULTOS (28-+)	5	5
TOTAL:	15	15

Tabela 1. Resultados numéricos da aplicação de formulários.

Além do diários com as observações de campo e dos formulários foram coletadas imagens fotográficas e audiovisuais para compor amostragem para análise textual, bem como para acervo de memória e divulgação com fotografias e audiovisuais de diversas partes do município de Oiapoque, como da área urbana da cidade, da orla da sede, do Rio Oiapoque, da Ponte Binacional, do Centro da cidade e da aldeia Manga. Estes pontos de coleta de registros da paisagem foram pré-definidos por ser a área selecionada para concentrar nossa análise, possuindo interface nas questões formuladas no formulário aplicado em campo.



Figura 5. Rio Oiapoque e, ao fundo, a Ponte Binacional que liga o Amapá à Guiana Francesa. ACERVO Projeto de Pesquisa “Entre (In) Visibilidades: identidades e paisagens sociais e étnico-culturais da Amazônia na mídia” (Foto: Rafael Aleixo, 2015)

O objetivo desta fase da pesquisa foi coletar os cenários e paisagens edificadas, humanas, naturais e midiáticas, para complementar os dados fornecidos pelos formulários respondidos e os diários de campo com observação sistemática. A captura de imagens e entrevistas está direcionada para a montagem do corpus material de análise da interface realidade e percepções do homem da região a ser comparada com os dados dos produtos audiovisuais já selecionados e em processo de classificação para posterior análise da narrativa.

Neste item da coleta de dados em campo, com maior ênfase os principais registros aconteceram na aldeia Manga, como forma de observar os aspectos de vida da população local em meio às novas tecnologias, Mídias e Redes Sociais, fazendo intenso uso da câmera como instrumento de observação. As mesmas perguntas utilizadas nos formulários foram gravadas com os moradores da aldeia. A utilização deste método serve, ao mesmo tempo, para saber o que o formulário pedia e, captar as expressões dos colaboradores quando e como estes respondiam. Segundo alguns moradores que colaboraram com a pesquisa (em particular na coleta pela entrevista do audiovisual), as pessoas de outras regiões brasileiras imaginam que, em Oiapoque, a criminalidade e a prostituição são de grandes proporções. Moradores de diversas faixas etárias e sexos dizem que principalmente a TV brasileira mostra “apenas o lado ruim de Oiapoque”. Essa é a opinião, por exemplo, de Jorge Iaparrá, morador da Aldeia Manga e taxista na cidade de Oiapoque. Jorge, ainda, argumenta que tais problemas existentes no Oiapoque são enfrentados em outras regiões país.

Tal pensamento local é evidenciado pelos respondentes com a aplicação de formulários, nos quais mais de 15 colaboradores falam, quando perguntados se já assistiram ou conhecem algum audiovisual que fale sobre Oiapoque, que as poucas matérias e reportagens que viram foram sobre prostituição, e, em segundo lugar sobre os garimpos da região.

4.2 Laboratório - Corpus Material: Mídia Audiovisual

Simultaneamente, realizamos a seleção e análise de produção audiovisual sobre a mesma a região ou realidade iniciada concomitante ao trabalho de campo, sendo a busca e seleção dos produtos de mídia audiovisual para montagem do corpus material de análise iniciada em julho de 2013, resultando em amostra composta por 15 audiovisuais, com classificação entre julho de 2014 e janeiro de 2015 dos gêneros e formatos. Neste momento, estamos afinando a classificação dos mesmos conforme José Carlos Aronchi (2006). Como dito, no terceiro e último momento, será realizada a análise da narrativa dos vídeos selecionados e classificados, sempre tendo como comparação os dados colhidos da pesquisa de campo à luz da reflexão teórica com base nos autores citados, tendo em foco os conceitos de identidade e paisagem, e a relação entre realidade e ficção.

Referências

<http://www.dicionarioinformal.com.br/oiapoque/APPADURAI>, Arjun.

ModernityatLarge. Cultural Dimensions of Globalization. Minneapolis, UniversityofMinnesota Press, 1996.

_____. “Disjunção e Diferença na Economia Cultural global, in Featherstone, Mike (org.). Cultura Global. 3a. ed., Petrópolis, Vozes, 1999.

CARDOSO, Francinete do Socorro Santos. ENTRE CONFLITOS, NEGOCIAÇÕES E REPRESENTAÇÕES: O Contestado Franco-Brasileiro na última década do século XIX. Belém: Graphitte, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, acessado em 08/06/2015. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ap>

AUGUSTO, Isabel Regina; MEDEIROS, José Marcelo. As paisagens paradoxais das fronteiras do Oiapoque. Anais I Seminário OBFron. UNIFAP, Macapá, 27-29 novembro de 2013.

_____. “Disjunção e Diferença na Economia Cultural global, in Featherstone, Mike (org.). Cultura Global. 3a. ed., Petrópolis, Vozes,

1999.<http://www.dicionarioinformal.com.br/oiapoque/>

AUGUSTO, Isabel Regina; PANTOJA, Kelly Tork; et all. "Amapá". In: JACKS, Nilda; TOALDO, Mariangela (Org.). BRASIL EM NÚMEROS: dados para pesquisas de comunicação e cultura em contextos regionais. Florianópolis:

Editora Insular, 2014, pp. 55-70.

AUGUSTO, Isabel Regina. Limites e possibilidades da História Oral. Revista *Ágora*, N. 15, UFES, Vitória-ES, 2012, p. 35-44. ISSN: 1980-0096. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/agora/issue/view/326/showToc>>. Acesso em 10 dezembro de 2013.

_____. Paraíso perdido revisitado: estudo da construção da identidade brasileira no audiovisual contemporâneo e o caso capixaba pela TV Globo. Vitória, FACITEC-PPGHIS-UFES, 2013, 26 pp.

AUGUSTO, Isabel Regina; MEDEIROS, José Marcelo. Paisagens paradoxais das fronteiras do Oiapoque. Anais do I Seminário OBFron - Observatório do Platô das Guianas, UNIFAP, 27-29 de novembro de 2013, p. 5. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/obfron/files/2013/11/cadernosumooobfron.pdf>>. Acesso em 10 dezembro de 2013.

BASTOS, Cecília Maria Chaves Brito; GARCIA, Simone Pereira. "Representações Sociais na História Recente dos Povos Indígenas do Oiapoque/AP". PRACS: Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Nº 2. Dez. 2009.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato;

ROSENDAHL, Zeny (eds.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998 [1984], p. 84-91.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Vol. 2, 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CASTRO, Demian Garcia. Significados do conceito de paisagem. Um debate através da epistemologia da Geografia. São Paulo: Puc-SP, 2010.

CASTRO, Edna; HAUZEU, Marcel. “Cidades, fronteiras transnacionais e migração na Pan-Amazônia”. Anais 3º Encontro da Região Norte da Sociedade Brasileira de Sociologia: Amazônia e Sociologia: fronteiras do século XXI. GT 12 Ruralidades e Novas Territorialidades. Manaus, 26, 27 e 28 de setembro de 2012.

CASTRO, Maria Luisa de; PORTO, Jadson. “Ponte Brasil-Guiana Francesa: os paradoxos da integração em um contexto multi-escalar”. Revista de Economia Heterodoxa - OIKOS, Rio de Janeiro, 2007.

DANTON, Gian. Metodologia Científica. Pará de Minas, Virtualbooks, 2002. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Adenomar/livro-de-metodologia-cientifica?related=3>. Acesso em 25 de julho de 2015.

DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: HUCITEC-NUPAUB/USP, 2001.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

HALL, Stuart. Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

FARAH, Ivete. Arborização Urbana e Paisagem Afetiva. Artigo. I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro: ENANPARQ, 2010.

FARAH, Ivete. Rio de Janeiro e Árvores Urbanas: Uma Paisagem Afetiva.

In: PINHEIRO MACHADO, Denise B. (org.) Sobre Urbanismo. Coleção Arquitetura e Cidade. Rio de Janeiro: Viana & Mosley Editora/Editora PROURB, 2006. p.159-173.

FRANÇA, Andréa. Cinema de terras e fronteiras In: MASCARELLO, F. História do Cinema Mundial. Org. Campinas: Papirus, 2007, p. 395-412.

GOULART, Alexandre (Org.). Plano de vida dos índios e organizações indígenas do Oiapoque. Oiapoque: APIO, 2009. 45p.

JUNQUEIRA, Mary A.. Representações políticas do território latino-americano na Revista Seleções. Rev. bras. Hist. [online]. 2001, vol.21, n.42, pp. 323-342. ISSN 1806-9347. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882001000300004&script=sci_arttext

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 1992.

LOPES, Denilson. No coração do mundo: paisagens transculturais. Rio de Janeiro: Rocco, 2012. 223 pp.

MARTINS, Carmentilla das Chagas. Relações Bilaterais Brasil/França: a nova perspectiva brasileira para a Fronteira Amapá/Guiana Francesa no Contexto Global. Dissertação Mestrado Ciências Sociais. Brasília: UnB, 2008.

OLIVEIRA, Rosália Maria de. República Ditatorial e Repressão: Relatos de Vida dos Colonos e Deportados do Oiapoque(1922 – 1926). Monografia curso de História UNIFAP, Macapá, 2006.

PINTO, Manoel de Jesus de Souza. O fetiche do emprego: um estudo sobre as relações de trabalho de brasileiros na Guiana Francesa. Belém: NAEA- UFPA, 2008.

PORTO, Jadson. Transformações Espaciais e Institucionais do Amapá: conflitos e perspectivas. Série Percepções do Amapá. Vol. 3, Macapá, 2005. ROMANI, Carlo. Aqui começa o Brasil: histórias das gentes e dos poderes na fronteira do Oiapoque. Rio De Janeiro: Editora Multifoco, 2013.

SHEIBE, Roberta; AUGUSTO, Isabel Regina. Por uma conversão do olhar: desbravações epistemológicas no Amapá. *Jornal Rede ALCAR - Rede Alfredo de Carvalho de História da Mídia - Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia*. Ano 2 - nº 9 - Segunda fase - Agosto de 2013, p. 1-10. ISSN: 2316-6835. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar-9/jornal-alcar-9>>. e <<http://www.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar-9/por-uma-conversao-do-olhar-desbravacoes-epistemologicas-no-amapa>>. Acesso em 10 dezembro de

2013. SILVA, Guttemberg de V.; RÜCKERT, Aldomar. “A fronteira Brasil-França Mudança de usos político-territoriais na fronteira entre Amapá (BR) e Guiana Francesa (FR)”. *CONFINS: Revista Franco-Brasileira de Geografia*. N. 07, 2009. Disponível em: Gutemberg de V. Silva e Aldomar A. Rückert, « A fronteira Brasil-França », *Confins[Online]*, 7 | 2009, posto online no dia 31 Outubro 2009, consultado o 24 Julho 2015. URL : <http://confins.revues.org/6040> ; DOI : 10.4000/confins.6040

SILVA, Guttemberg. Desenvolvimento econômico em cidades da fronteira amazônica: ações, escalas e recursos para Oiapoque-AP. *Artigo. Confins, Revista Franco-Brasileira de Geografia*, 2013. site: <http://confins.revues.org/8250>.

Acesso em janeiro de 2013.

SUPERTI, Eliane; PEREIRA, Alexandre Adalberto; OLIVEIRA, Francisco de Paula de; LEAL, Lídia Lobato. Fragmentos identitários: um estudo sobre a construção da identidade cultural do Estado do Amapá. *Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC - Florianópolis, SC-Julho/2006*. Disponível em:

<http://www.sbpcnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo_2648.html>.

Acesso em 24 de outubro de 2013.

TOSTES, José Alberto. Transformações Urbanas das Pequenas Cidades Amazônicas (AP) na faixa de fronteira Setentrional. Rio de Janeiro, Publit: 2012. Dicionário Informal. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/oiapoque/>

TURNER, Frederick Jackson. O significado da fronteira no Oeste Americano. In: KNAUSS, Paulo (org). Oeste Americano: 4 ensaios de História dos Estados Unidos da América de Frederick Jackson Turner. Niterói: EDUFF, 2004.

SILVA, Maura Leal da. A Base Aérea de Amapá: memória e imaginário. A ontogênese da nação nas margens do território nacional: o projeto janarista territorial para o Amapá (1944-1956). São Paulo. Disponível em < <http://www.webartigos.com/artigos/a-sombra-da-segunda-guerra-mundial-alcanca-a-amazonia/30199/#ixzz2ebR61KmT>> . Acesso em 11 de setembro de 2013.